

*Prof. Marco Pádua*

## ARCOS TRIUNFAIS (II) Relação dos Monumentos mais conhecidos

Edificação curiosa do ponto de vista utilitário, pois não servia de moradia nem culto. Surgiu em grande escala pelas mãos dos Romanos no primeiro século a.C. Idealizado a partir de estruturas temporárias, provavelmente executadas em madeira, com a finalidade de expor armas e objetos conquistados nas batalhas. Evoluindo, a madeira deu lugar à pedra e o monumento ganhou maior volume e beleza. Se os primeiros eram semelhantes a um trilito os remanescentes são arqueados o que se supõe sua utilização como “modelo” experimental para a invenção do arco. A grande dúvida é se esta estrutura se desmembrou das muralhas que cercavam as cidades antigas, que também continham portais arqueados como entrada, ou se o novo modelo foi inserido as defesas existentes. Com o decorrer do tempo esses monumentos ganharam uma linguagem própria caracterizada por colunas laterais e entablamento decorado com esculturas humanas e de animais. Inscrições contam as vitórias e conquistas nas batalhas. Chegou a ser um troféu oferecido pelo senado Romano aos imperadores, perpetuando as homenagens. O costume transcende ao domínio Romano e é utilizado no decorrer da História com finalidades semelhantes. Curiosamente os modelos recentes mantêm o mesmo aspecto e são fiéis as origens.

A seguir a descrição dos mais conhecidos e sua situação temporal:

### **O Grande Arco de “la Défense”:**



PARIS - FRANÇA

Por ser fruto da Arquitetura Moderna este não se assemelha aos tradicionais, porém tem a mesma utilidade. É um monumento situado no bairro de La Défense, na periferia oeste da metrópole parisiense, no território da comuna de Puteaux (Hauts-de-Seine).

O arco recebeu este nome em memória a resistência imposta pelos franceses às tropas prussianas na guerra de 1.870 a 1.871. É constituído por um cubo oco com 112 metros de altura coberto de mármore branco e grande vão central, foi construído em 1.989 por ocasião do bicentenário da Revolução Francesa. Projetado pelo arquiteto dinamarquês Otto von Spreckelsen simboliza uma janela aberta para o mundo.

#### **Arco do Triunfo de Pyongyang:**



PYONGYANG – COREIA DO NORTE

Localizado na capital da Coreia do Norte, este arco triunfal foi construído em 1.982 para homenagear Kim Il-Sung em seu septuagésimo aniversário, por seu papel como líder guerrilheiro coreano durante a Segunda Guerra Mundial.

Construído em granito, suas dimensões foram estabelecidas com o propósito de ultrapassar em altura o arco do triunfo francês, que também serviu de modelo arquitetônico. Assim, o arco do triunfo coreano é o maior do mundo, com 60 metros de altura, 50.1 de largura e 36.2 de extensão. Fazendo parte do roteiro turístico oficial da Coreia do Norte é parada obrigatória a todo visitante do país.

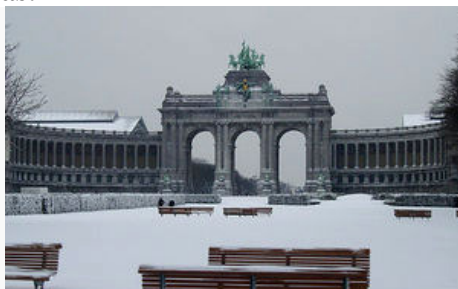
#### **Arco do Triunfo de Barcelona:**



BARCELONA – ESPANHA

O Arco do Triunfo localizado na cidade de Barcelona foi projetado pelo arquiteto Josep Vilaseca i Casanovas. Simboliza a entrada principal da Exposição Universal de Barcelona de 1.888. Localizado entre as ruas Lluís Companys e Sant Joan, esta estrutura de tijolos tem inspiração “neomudéjar”. Este movimento arquitetônico é original da Espanha, do final do Século XIX. Sendo uma retomada do estilo “Mudéjar” foi praticado na Península Ibérica entre os séculos XII e XVI. Possui uma altura de 30 metros e ao contrário de outros arcos do triunfo de significado militar, o de Barcelona tem um grande apelo civil, caracterizado pelo artístico, científico e económico. Este Arco tem sido usado também como marco por ocasião das mais importantes corridas populares a pé, como o Jean Bouin ou Maratona de Barcelona. O arco foi restaurado em 1.990.

### Arco do Triunfo de Bruxelas:



BRUXELAS – BÉLGICA

Arco do Triunfo ou Arcadas do Cinquentenário (em francês: Arcades du Cinquantenaire) é um monumento erigido em Bruxelas, no Parque do Cinquentenário, para comemorar os cinquenta anos da independência da Bélgica. As arcadas foram construídas por iniciativa do rei Leopoldo II e projetadas pelo arquiteto Gédéon Bordiau. Por cima do arco central pode-se ver uma estátua equestre construída pelos arquitetos Thomas Vinçotte e Jules Lagae. Data aproximada da construção: 1.865

### Arco do Triunfo da Rua Augusta:



LISBOA – PORTUGAL

O Arco do Triunfo da Rua Augusta erradamente chamado de Arco da Vitória é um arco situado na parte Norte da Praça do Comércio, sobre a Rua Augusta, em Lisboa, Portugal. A sua construção começou após o terremoto de 1.755, porém esta primeira versão (não se sabe se concluída) viria a ser demolida em 1.777 após o início do reinado de D. Maria I e demissão do Marquês de Pombal. Em 1.873 recomeça a edificação do arco segundo o projeto do arquiteto Veríssimo José da Costa que remonta a 1.843/44, ficando as obras concluídas em 1.875. Na parte superior do arco há esculturas de Calmels enquanto que num plano inferior há as de Vitor Bastos. As esculturas de Calmels representam a Glória, coroando o Génio e o Valor. As esculturas de Vitor Bastos representam Nuno Álvares Pereira, Viriato, Vasco da Gama e o Marquês de Pombal. O texto inscrito no topo do arco remete-nos à grandiosidade portuguesa em razão dos descobrimentos e à descoberta de novos povos e culturas. As inscrições em latim: VIRTVTIBVS MAIORVM VT SIT OMNIBVS DOCUMENTO. PPD, representam “Às Virtudes dos Maiores, para que sirva a todos de ensinamento. Dedicado a expensas públicas”.

## Arco do Triunfo de Paris:



PARIS – FRANÇA

Iniciado em 1.806, após a vitória napoleônica em Austerlitz, este arco representa, em verdade, o enaltecimento das glórias e conquistas do Primeiro Império Francês, sob a liderança de Napoleão Bonaparte. A obra, no entanto, foi finalizada somente em 1.836, dada a interrupção propiciada pela derrocada do império (1.815). Com 50 metros de altura, o monumental arco tornou-se, desde então, ponto de partida ou passagem das principais paradas militares, manifestações e, claro, visitas turísticas.

Diversos elementos arquitetônicos são dignos de detida e fiel observação. Trinta medalhões, localizados sob a bela cornija, fazem, cada qual, referência a importantes batalhas travadas pelo exército francês, dentre as quais Aboukir, Ulm, Austerlitz, Jena, Friedland e Moscou. O friso, por sua vez, retrata a partida (fachada leste) e o retorno (fachada oeste) das tropas imperiais, visto que estas conflitaram em diversas regiões do continente europeu.

Na fachada leste, os baixos-relevos aludem à batalha de Aboukir e à morte do general Marceau. À esquerda, situa-se o Triunfo de Napoleão. Este belo alto-relevo, de Cortot, representa a paz e a conquista napoleônica, alcançados pela celebração do Tratado de Viena (1.810). Na alegoria, o imperador francês é coroado pela Vitória e reverenciado pela extinta Monarquia. À direita, situa-se a *Partida dos Voluntários* de 1.792 (obra de François Rude), aptos a defender a recém-instaurada e revolucionária República. A liberdade, aqui, é representada pela guerreira e valente mulher, a comandar e a incitar o povo francês. Na fachada oeste, os altos-relevos impressionam pela intensa carga emotiva. Verifica-se a submissão do povo ao Estado e a crença, pelos populares, na vitória das forças armadas.

No interior dos arcos menores, encimados por interessantes alegorias à marinha, à infantaria e a outras guarnições, constam gravados inúmeros nomes de importantes oficiais franceses, assim como diversas localidades nas quais se travaram decisivas batalhas no âmbito do expansionismo francês – Toulouse, Lille, Luxemburgo, Düsseldorf, Maastricht, Nápoles, Madrid, Porto, foz do rio Douro e Cairo, por exemplo. No solo, situa-se o memorável Túmulo do soldado desconhecido ("Ici repose un soldat français mort pour la patrie"). As cinzas do incógnito combatente francês, morto durante os sangrentos conflitos da Primeira Guerra Mundial, ali repousam desde 1.920.

Projetado por Jean Chalgrin, o Arco do Triunfo é, ainda e desde sempre, símbolo do patriotismo e orgulho francês.

## O “Marble Arch” de Londres:



LONDRES – INGLATERRA

É um monumento branco em mármore Carrara situado na junção das ruas Oxford, Park Lane, e Edgware Road, ao mesmo tempo em que, oposta mente dista de Speakers Corner, em Hyde Park. O arco está locado em uma ilha em meio ao grande tráfego, incluindo também, um pequeno parque, delimitando sua rotatória. A ilha de tráfego faz frente a estação do metro “Marble Arch”. Historicamente, apenas os membros da família real e da tropa do Rei, a Real Artilharia Montada, foram autorizados a atravessar o arco em desfile cerimonial. O nome "Marble Arch" também se refere à localidade no oeste de Londres, onde o arco está situado, principalmente, a porção sul da Edgware Road. Em 1.828, John Nash desenhou o arco baseado no arco triunfal de Constantino, em Roma. Ele foi originalmente construído como porta de entrada para o novo Palácio de Buckingham, que foi reconstruído por Nash. Naquela época, o Palácio de Buckingham ainda não tinha sua atual fachada leste o que significava que o pátio interior, ladeado por duas asas, era ainda aberto de um lado. O “Marble Arch” foi colocado na entrada para o lado leste aberto do pátio. Em 1.855, o arco foi transferido para sua atual localização durante a construção da frente leste do palácio. (A história popular diz que o arco foi movido porque era muito estreito para o treinador da Rainha passar, mas, na verdade, o treinador passou sob ele quando da coroação de Elizabeth II em 1.953).

Tem-se especulado sua nova mudança para a frente do Hyde Park, ou para algum local mais acessível, diferentemente de sua posição atual, em uma grande ilha de tráfego.

Existem três pequenas salas dentro do arco que foram usados como uma delegacia de polícia até 1.950, primeiro para a guarda real do Parque e, posteriormente, a Polícia Metropolitana. Samuel Parkes, um policial que lá atuou durante a década de 1.860, ganhou a Cruz Victoria da Carga da Brigada Ligeira, em 1.854, durante a Guerra da Criméia. Devido a problemas financeiros, Nash, enviou algumas esculturas destinadas ao arco para a fachada da Galeria Nacional. Em particular, são aquelas no alto da fachada leste, em frente ao memorial Edith Cavell, Britannia, e acima da antiga entrada principal, sob o pórtico. As estátuas ausentes sob o pórtico foram originalmente destinados a representar as campanhas do Duque de Wellington. Estas esculturas são personificações da Europa, Ásia e Índia. Após a conclusão do arco como previsto, o rosto do duque de Wellington foi retratado no medalhão.

O entablamento superior foi, originalmente, destinado a ser consideravelmente mais alto, e adornada com esculturas, segundo modelo arquitetônico feito em 1.826, agora no Victoria and Albert Museum. Este mostra a Batalha de Waterloo em um lado e cenas de combates navais no outro. Em 1.829, a estátua equestre em bronze de George IV foi encomendado por Sir Francis Chantrey, com a intenção de colocá-lo no topo do arco. Por fim, foi instalado em um pedestal em Trafalgar Square.



### Arco do Triunfo do Carrossel:



PARIS – FRANÇA

É um monumento datado de 1.809 e construído por Napoleão I (Napoleão Bonaparte). Existem entradas em cada uma de suas quatro faces. Está situado na Praça do Carrossel, a oeste do Museu do Louvre.

Edificado em homenagem ao Grande Exército de Napoleão Bonaparte entre 1.807 e 1.809, o monumento está localizado sobre a esplanada que precedia a ala do Palácio das Tulherias (antes do incêndio que o consumiu em 1.871). Celebrando a vitória dos exércitos franceses na Batalha de Austerlitz, o Arco do Triunfo, desenhado por Charles Percier e Pierre François Léonard Fontaine, ilustra a campanha de 1.805 e a capitulação de Ulm em 1.807.

Este arco explicitamente faz referência aos Arcos do Triunfo Romanos e, notadamente, ao de Sétimo Severo em Roma. Os temas dos baixos-relevos ilustrando as batalhas foram escolhidos pelo diretor do Museu Napoleão (situado à época no Palácio do Louvre), Vivant Denon, e desenhados por Charles Meynier.

A quadriga, coroando o arco, é cópia dos Cavalos de Bronze de Constantino I, parelha ornando a parte superior da porta principal da Basílica de São Marcos de Veneza. Com efeito, ao voltar da Primeira Campanha da Itália (1.796 - 1.797), o exército francês, comandado pelo general do "*Exército da Itália*", Napoleão Bonaparte, trouxe de Veneza (1.798) o original da escultura como "tesouro de guerra" e a colocou sobre o monumento. Ele foi cercado por duas "*vitórias*" a partir de 1.808. Em 1.815, após a Batalha de Waterloo e à queda do imperador Napoleão I, a França entrega a quadriga aos austríacos que logo a devolvem para a cidade dos doges, recentemente anexada ao Império Austríaco pelo Congresso de Viena. A cópia é então executada pelo escultor François Joseph Bosio em 1.828.

### Portal Saint-Martin:



PARIS – FRANÇA

É um monumento construído no local de um dos portões das antigas fortificações de Paris (hoje destruídas). Situa-se no cruzamento entre a Rua Saint-Martin, Rua do Faubourg Saint-Martin e os gradouros Saint-Martin e Saint-Denis.

Desenhado pelo arquiteto Pierre Bullet (um estudante de François Blondel, arquiteto do Portal Saint-Denis) sob as ordens de Luís XIV e em honra às suas vitórias no Reno e em Franche-Comté. Construído em 1.674, substituiu um portão medieval na entrada da cidade. Foi restaurado em 1.988.

### **Portal Saint-Denis:**



PARIS – FRANÇA

O Portal Saint-Denis é um monumento parisiense localizado no local de um dos portões do Muro de Carlos V, uma das fortificações agora destruídas de Paris. Ele está localizado no cruzamento da Rua Saint-Denis com Rua do Faubourg Saint-Denis, próximo aos logradouras Bonne-Nouvelle e o Saint-Denis. Projetado pelo arquiteto François Blondel e o escultor Michel Anguier por ordem de Louis XIV, homenageando suas vitórias no Reno e em Franche-Comté. Construído em 1.672 e pago pela cidade de Paris, substituindo um portão medieval que havia nas muralhas da cidade, construída por Carlos V no século 14. Este monumento define a arte oficial da época, caracterizando o Portal Saint-Denis e seu frontispício como notável influência de Blondel na Arquitetura de 1.698. Foi restaurado em 1.988. É um arco triunfal inspirado no de Tito em Roma. Consiste em um grande arco central e dois menores para pedestres, agora fechado. O arco é ladeado por obeliscos aplicados à face da parede e esculturas de troféus de armas. Acima do arco principal, na face sul traz um grupo escultórico de Michel Anguier de "A Passagem do Reno", em baixo relevo, enquanto a face norte traz figuras alegóricas do Reno e na Holanda. O entablamento de bronze dourado leva a inscrição LUDOVICO MAGNO, "Para Luís, o Grande". O monumento tem 24.65 metros de altura, 25 de comprimento e 5.00 de largura. O arco mede 15.35 metros de altura no centro e 8.00 de largura.

### **Arco de Constantino:**



ROMA – ITALIA

É um arco triunfal construído em Roma no estilo coríntio, próximo ao lado oeste do Coliseu. Foi erigido para comemorar a vitória de Constantino sobre Maxêncio na Batalha da Ponte Mílvio no ano 312, pondo fim a vinte anos de confrontos e unificando o poder Romano.

A batalha está representada no lado direito do arco, menos esculpido, quem de frente olha tendo o Coliseu ao fundo.

Constantino I, Constantino Magno ou Constantino, o Grande, (272 - 22 de Maio de 337), foi proclamado Augusto pelas suas tropas em 25 de Julho de 306 e governou uma porção crescente do Império Romano até sua morte. Nascido em Naissus, na Alta Dácia, atual Romênia,

É interessante notar que são poucos os elementos decorativos que recordam Constantino. Há, sim, relevos que mostram o Imperador Marco Aurélio e ornamentos que comemoram a Vitória de Trajano sobre os Dácios. Isto se sucede porque os artistas desta época aproveitavam ornamentos e estátuas de outros monumentos antigos.

O Arco de Constantino está decorado nas frentes Norte e Sul. Tem cinco medalhões com o diâmetro de dois metros e estátuas de oito prisioneiros da Dácia que foram retiradas do Fórum de Trajano.

O conjunto decorativo produzido pelo arco se mantém em perfeita harmonia entre suas diversas partes, ainda que as esculturas do arco e do ático provenham de monumentos de Trajano e de Aurélio. Ao mesmo tempo em que os tondi ou medalhões redondos das duas fachadas norte e sul tenham pertencido a edifícios de Adriano. Lateralmente a série de oito medalhões foi completada por outros dois que datam do tempo de Constantino, representando do lado norte o nascer do sol e do lado sul o acaso da lua. Sob os medalhões correm o estreito friso representando as batalhas que o transforma em imperador, assim como as procissões e festas que se seguiram as suas vitórias. As cenas da batalha, no lado sul do arco, representam á direita Verona e á esquerda a batalha de Milvio. Parecem ser obra do mesmo artista que esculpiu nos lados leste e oeste do arco os frisos representando o triunfo: cortejo e a entrada do imperador num carro atrelado. Os dois frisos no lado norte contêm a proclamação imperial e um “congiarium”, ou distribuição de pão, obra de outro artista. No lado norte, cada um dos quatro pilares representa uma vitória, enquanto que na face oposta do pilar se apresentam grupos de soldados romanos e de bárbaros vencidos.

#### **Arco Triunfal de Leptis Magna:**



LEPTIS MAGNA – LIBIA

Leptis Magna foi incorporada no império romano como parte da província romana da África, através do imperador Tibério. Logo se transformou na terceira cidade mais importante de África romana. O auge é atingido durante a dinastia dos Severos.

O imperador Septímio Severo, nascido em Leptis Magna favorece sua cidade natal e patrocina o seu engrandecimento em grande escala e em grande estilo. O palácio de Leptis Magna foi construído nesta época, pelo imperador, assim como o arco triunfal acima. Durante a crise do século III, com o declínio do comércio no Império Romano, a importância de Leptis



Magna também caiu, tanto que na metade do século IV, parte da cidade estava abandonada. Procópio de Cesareia, historiador bizantino e contemporâneo de Justiniano, comentou que: Leptis Magna passou de uma grande e populosa cidade para abandonada em sua maior parte e quase toda coberta de areia.

#### **Arco de Septímio Severo:**



ROMA – ITALIA

Septímio Severo erigiu uma série de importantes construções. Em Roma, o imperador embelezou a cara sul do Palatino mediante a construção de uma monumental fonte chamada Septizodium, dedicada aos sete principais astros. Além disso, ampliou o palácio imperial e começou a construção das que seriam conhecidas depois como Termas de Caracala. Foram restaurados muitos edifícios danificados pelos incêndios que ocorreram no final do reinado de Cômodo, entre os quais se encontravam: o Templo da Paz, o Teatro de Pompeu, o Pórtico de Octávio, o “Arcus Neroniani”. A sua cidade natal (Leptis Magna) foi dotada com numerosos monumentos como o Fórum, a Basílica e instalações portuárias.

Ao lado noroeste do Fórum romano, próximo do Templo de Saturno, encontra-se o Arco de Septímio Severo. Foi edificado no ano 203, em comemoração a vitória sobre os Partas, obtida com as duas campanhas militares que foram concluídas em 195 e 203. Dedicado a Septímio Severo e seus dois filhos, Caracala e Geta, sendo que logo após a morte deste último, seu nome foi retirado da inscrição contida no arco, para que fosse também apagado da memória dos romanos.

#### **Arco de Tito:**



ROMA – ITALIA

Tito Flávio Vespasiano Augusto (em latim Titus Flavius Vespasianus Augustus) (Roma, 30 de dezembro de 39 — Aquae Cutiliae, Sabina, 13 de setembro de 81) foi imperador romano entre os anos de 79 e 81, filho mais velho e sucessor de Vespasiano. Antes de ser proclamado imperador, alcançou renome como comandante militar ao servir sob as ordens do seu pai na Judéia, durante o conflito conhecido como a Primeira Guerra Judaico-Romana (67 — 70). Esta campanha sofreu uma breve pausa após a morte do imperador Nero (9 de junho de 68), quando Vespasiano foi proclamado imperador pelas suas tropas (21 de dezembro de 69). Neste ponto, Vespasiano iniciou a sua participação no conflito civil que assolou o império durante o ano da sua nomeação como imperador, conhecido como o ano dos quatro imperadores. Após essa nomeação, recaiu sobre Tito a responsabilidade de acabar com os judeus sediciosos, tarefa realizada satisfatoriamente após sitiar e destruir Jerusalém (70), cujo templo foi demolido no incêndio. A sua vitória foi recompensada com um triunfo e comemorada com a construção do Arco de Tito. Seu pai o associou, a partir de 71, ao poder tribunicio. Provavelmente tenha sido construído depois de sua morte em 81, por desejo do seu irmão Domiciano, seu sucessor até o ano 96, para comemorar a vitória na campanha judaica. Este arco está localizado na zona oriental do Fórum Romano, a sul do Templo de Venus em Roma.

É um arco de uma abertura revestido em mármore, que apresenta quatro colunas de capitéis compósitos. Em sua decoração esculpida conta as vitórias romanas, sobre globos com estandartes na abóbada e na arquitrave um friso descreve as vitórias de Vespasiano e Tito sobre os judeus.

Suas medidas são 15.4 metros de altura, 13.5 de largura e 4.75 de profundidade. Este Arco tem como ornamentações um baixo-relevo talhado de um dos lados mostrando soldados romanos segurando lanças sem pontas, coroados de louros. Como troféus, os símbolos do Judaísmo são mostrados. São eles: componentes da mobília sagrada do Templo de Jerusalém, a “Mesa do Pão Ázimo”, as trombetas de prata de Menorá e o candelabro de sete braços. Do outro lado, o relevo mostra Tito vitorioso, de pé, numa carruagem puxada por quatro cavalos e conduzida por uma mulher que representa Roma.

Nele consta o seguinte registro: "SENATVS POPVLSQVE ROMANVS DIVO TITO DIVI VESPASIANI FILIO VESPASIANO AVGVSTO" Isto é: "Do Senado e do povo romano para o divino Tito, filho do divino Vespasiano, Vespasiano Augusto". No interior do arco está reproduzida a apoteose de Tito. O Arco de Tito juntamente com a Ara Pacis e a coluna de Trajano são os três monumentos mais representativos da Roma Imperial.

#### **Arco de Augusto:**



AOSTA – ITALIA



RIMINI – ITÁLIA

Os Arcos acima foram uma homenagem feita ao Imperador Otaviano Cesar Augusto por seu filho e sucessor. Acredita-se que o Arco Triunfal na cidade de Aosta, norte da Itália, foi erigido por volta do ano 35 e o de Rimini em 27.

Tibério Cláudio Nero César (em latim *Tiberius Claudius Nero Caesar*; 16 de novembro de 42 a.C. – 16 de março de 37 d.C.), foi imperador romano de 18 de setembro de 14 até a sua morte, a 16 de março de 37. Era filho de Tibério Cláudio Nero e Lívias Drusilla. Foi o segundo imperador de Roma pertencente à dinastia Júlio-Claudiana, sucedendo ao padrastrô Otaviano César Augusto. Sua família aparentou-se com a família imperial quando sua mãe, com dezenove anos e grávida, se divorciou do seu pai e contraiu matrimônio com Otávio Augusto. Mais tarde, casa-se com a filha de Augusto, Júlia a Maior. Foi adotado formalmente pelo padrastrô a 26 de junho do ano 4 passando a fazer parte da *gens Julia*. Após a adoção, foram-lhe concedidos poderes tribunicios por dez anos. Ao longo de sua vida, Tibério viu desaparecer progressivamente todos os seus possíveis rivais na sucessão graças a uma série de oportunas mortes. Os descendentes de Augusto e Tibério continuariam a governar o Império durante quarenta anos, até a morte de Nero.

### Arco do triunfo de Orange:



ORANGE – FRANÇA

O arco do triunfo de Orange (Arc de triomphe d'Orange, em francês) é um monumento situado na cidade de Orange, sudeste da França. Localiza-se a 600 metros ao norte do centro da cidade, na “Route nationale 7”.

Ainda que a data de construção seja controversa, as pesquisas atuais indicam sua construção durante o reinado de Augusto. Foi construído na antiga via Agrippa para honrar os veteranos das guerras da Gália e a Legio II Augusta. Foi posteriormente reconstruído pelo imperador Tibério para celebrar as vitórias de Germânico sobre as tribos germanas na Renânia. O arco contém uma inscrição dedicada ao imperador Tibério no ano 27. Conclui-se então, que o monumento foi construído no século I, durante a Pax Romana, entre os anos 10 e 27, em honra de César Augusto. O arco foi usado durante a Idade Média para guardar os pontos de entrada meridionais da cidade. O arquiteto Augustin Caristie estudou o arco e efetuou restaurações no mesmo nos anos 1.850. A princípio, ele foi construído usando-se grandes blocos sem argamassa. Tem três arcos, sendo o central maior que os laterais. Toda a estrutura mede 19.57 metros de comprimento por 8.40 de espessura, alcançando-se até uma altura de 19.21 metros. Cada fachada tem duas colunas coríntias encostadas. Dos arcos com este design que chegaram até a modernidade, este é o mais antigo. O mesmo formato é encontrado nos Arcos de Septímio Severo e Constantino, mais recentes. Está decorado com vários relevos de temas militares, incluindo batalhas navais, despojos de guerra e romanos combatendo os germanos e os gauleses. No relevo de uma batalha na frente norte pode ser visto um soldado de infantaria romano levando o escudo da Legio II Augusta.

Caio Júlio César Otaviano Augusto (em latim *Gaius Iulius Caesar Octavianus Augustus*; 23 de setembro de 63 a.C. — 19 de agosto de 14 d.C.) foi um patrício e o primeiro imperador romano. Herdeiro adotivo de Júlio César, chegou ao poder através do segundo triunvirato, formado com Marco Antônio e Lépido.

Após a deterioração da relação entre os três, culminando na batalha de Áccio, onde Marcos Vispânio Agripa, seu general e amigo, derrotou Marco Antônio, Augusto se tornou o único soberano de Roma. Seu mandato foi o mais longo de Roma, resultando em 44 anos.

### Arco do Triunfo de Glanum:



GLANUM – FRANÇA

O Arco Triunfal de Glanum foi construído fora da cidade romana, lado norte, servindo de símbolo visível do poder romano e sua autoridade. Foi erigido no reinado de Otaviano César Augusto (que morreu no ano 14). A data da construção estaria entre 25 e 10 a.C., possivelmente o mais antigo que se tem conhecimento. O entablamento superior do arco que continham as inscrições estão ausentes, dificultando sua interpretação. As esculturas que formam o arco e toda a decoração ilustram tanto a civilização romana como também as punições que acometiam aos inimigos de Roma. O painel à direita de quem de frente olha, mostra uma figura feminina sentada sobre uma pilha de armas e um prisioneiro Gaules com as mãos amarradas para trás. O painel à esquerda mostra outro prisioneiro com um manto Gaules e outro homem, vestindo sua capa no estilo romano, com a mão sobre o ombro do prisioneiro. Na parte posterior do arco são encontrados mais esculturas de dois pares de prisioneiros Gauleses.

*Concluindo percebe-se que os Arcos Triunfais mais antigos são encontrados fora do centro de poder romano, ou seja, de Roma. Sinal de sua função especificamente voltada a perpetuar vitórias e impor respeito. Este modelo se torna importante no momento em que é reproduzido posteriormente ao declínio romano, através de outras culturas, porém no mesmo estilo, sofrendo poucas alterações no decorrer do tempo.*

*Curiosamente são encontrados apenas modelos arqueados que, possivelmente, serviriam como origem da abóboda de canhão, elemento arquitetônico criado no período romano. Outra ligação que merece um estudo mais aprofundado estão nos aquedutos, outra criação romana, pois se resumem numa sucessão de arcos, servindo de berço para a canalização de água. Mesmo existindo anteriormente aos arcos, esses aquedutos eram encontrados apenas ao nível do chão ou enterrados. Em dado momento eles atravessam desfiladeiros e terrenos acidentados através dos arcos.*

*Infelizmente poucos exemplares permaneceram e, quase que na totalidade, modelos exibindo um arco de meio ponto, demonstrando um domínio de longa data na técnica de vencer vãos, inexistindo situações primárias onde seria possível conhecer toda sua evolução.*